

Segurança Da Informação

FABIANO GISBERT



Conceito

É uma prática de segurança que envolve testes autorizados e simulados em sistemas de TI para identificar e explorar vulnerabilidades. O objetivo é avaliar a segurança do sistema, encontrar falhas e indicar recomendações para mitigação antes que atacantes mal-intencionados possam explorá-las.

O teste de penetração faz parte de uma estratégia holística de segurança de um ambiente de TI.







Tipos de Testes

- Invasão de perímetro (verficar firewall e gateways)
- Invasão de aplicações e Banco de dados (verificação de inserção de códigos)
- Invasão de Rede Sem fio (ativação de spots)
- Análise em dispositivos Byod (Verificação de vulnerabilidades)
- Testes de DoS (Verficar como se comporta o sistema numa tentativa de ataque)
- Invasão por Engenharia Social (Testes de Email, Phishing, Penetração física a empresa)





Técnicas de Testes

- Invasão de perímetro (verficar firewall e gateways)
- Invasão de aplicações e Banco de dados (verificação de inserção de códigos)
- Invasão de Rede Sem fio (ativação de spots)
- Análise em dispositivos Byod (Verificação de vulnerabilidades)
- Testes de DoS (Verficar como se comporta o sistema numa tentativa de ataque)
- Invasão por Engenharia Social (Testes de Email, Phishing, Penetração física a empresa)





Técnicas de Testes

- Black Box: O testador não tem conhecimento prévio sobre a infraestrutura do alvo. Simula um ataque externo.
- Gray Box: O testador tem algum conhecimento sobre a infraestrutura do alvo, como credenciais de usuário ou detalhes da rede interna. Simula um ataque de um usuário interno ou um invasor que já conseguiu acesso parcial ao sistema.
- White Box: O testador tem total conhecimento sobre a infraestrutura do alvo, incluindo código-fonte, diagramas de rede, e credenciais de acesso. Simula um ataque com conhecimento interno profundo, como um desenvolvedor ou administrador de sistemas.





Roteiro de Testes – Black Box

1) Reconhecimento

- •Coleta de informações públicas sobre o alvo (whois, DNS, etc.).
- Varredura de portas e serviços com Nmap.
- •Enumeração de serviços web e de rede.

2) Varredura

- Identificação de vulnerabilidades com ferramentas como Nmap e Nikto.
- Exploração de vulnerabilidades comuns.



Roteiro de Testes – Black Box

3) Exploração (Exploit)

- Tentativas de exploração de falhas encontradas.
- Acesso inicial ao sistema.

4)Pós-Exploração

- Coleta de informações do sistema comprometido.
- Escalonamento de privilégios.

5) Relatório

- Documentação das vulnerabilidades encontradas.
- Recomendação de medidas corretivas.





Roteiro de Testes – Grey Box

1) Reconhecimento

- Coleta de informações sobre a rede interna (sub-redes, dispositivos, etc.).
- Varredura de portas e serviços com Nmap, incluindo varredura interna.

2) Varredura

- •Identificação de vulnerabilidades específicas com Nessus.
- Teste de configuração de serviços (SSH, SMB, etc.).

3) Exploração

- Testes de vulnerabilidades de autenticação.
- Exploração de falhas encontradas e acesso ao sistema





Roteiro de Testes – Grey Box

4) Pós-Exploração

- Movimentação lateral dentro da rede (busca de compartilhamentos vulneráveis).
- Coleta de informações sensíveis
- Escalonamento de privilégios.

5) Relatório

- Documentação das vulnerabilidades encontradas.
- Recomendação de medidas corretivas.





Roteiro de Testes – White Box

1) Reconhecimento

- Análise detalhada do código-fonte (se disponível).
- •Revisão das configurações de segurança da rede e dos sistemas.

2) Varredura

- Varredura de vulnerabilidades com ferramentas específicas (SonarQube, Fortify).
- Testes de penetração em APIs e serviços internos.
- Verificação das redes virtualizadas



Roteiro de Testes – White Box

3) Exploração

- •Exploração de vulnerabilidades lógicas e de negócios.
- Testes de falhas de autenticação e autorização.

4) Pós-Exploração

- Simulação de ataques avançados com conhecimento interno.
- Avaliação da resposta a incidentes.

5) Relatório

- Documentação das vulnerabilidades encontradas.
- Recomendação de medidas corretivas.



Montagem do Relatório Final

1) Introdução

- Objetivo do teste de penetração.
- Escopo e limitações.
- Metodologia utilizada.

2) Resumo Executivo

- Visão geral das descobertas.
- Principais vulnerabilidades encontradas.
- •Impacto potencial e riscos associados.

Montagem do Relatório Final

3) Detalhamento Técnico

- Descrição detalhada de cada vulnerabilidade encontrada.
- Evidências (capturas de tela, logs, etc.).
- Metodologia de exploração utilizada.

4) Análise de Riscos

- Potencial ameaça ao negócio de cada vulnerabilidade.
- Probabilidade de exploração por terceiros.
- Matriz Probabilidade x Impacto.



Instituto Infnet

Montagem do Relatório Final

5) Recomendações

- Medidas corretivas para cada vulnerabilidade.
- Sugestões de melhorias para a segurança geral do sistema.

6) Conclusão

- Resumo dos resultados.
- Próximos passos sugeridos.

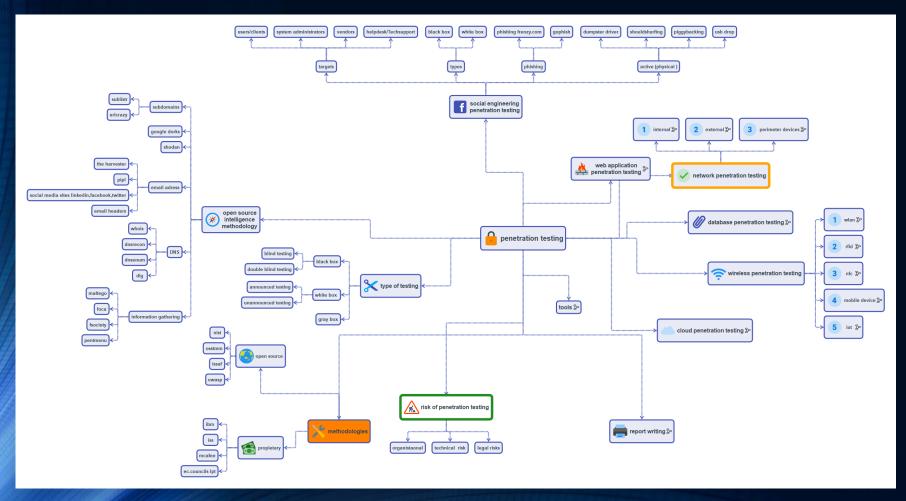
7) Anexos

Detalhes adicionais, scripts utilizados, e referências.



Instituto Infnet

Mapa Mental (exemplo)



FIM